**RELAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO COM A QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL EM PUÉRPERAS**

Joyce Silva Casotti Deccache Ribeiro¹; Shaene da Silva Pereira²; Luiz Davi Martins da Silva³; Gabrielle Caroline Azevedo da Silva4; Camila do Colto Leitão Batista5 Karla Cristina da Silva Souza6

1,4,5Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

6Enfermeira. Mestre em Educação Gestão e Divulgação científica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** [joycedeccache@gmail.com](mailto:joycedeccache@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Nesta pesquisa, será abordada a relação do parto humanizado com a qualidade da saúde mental nas mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal. O parto humanizado é realizado com intuito de promover um momento mais tranquilo e empático à parturiente. Com isso, pode influenciar para um pós-parto pacífico e humanizado à paciente, promovendo um ambiente propício entre a mãe e o recém-nascido. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância do parto humanizado para saúde mental das puérperas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O referente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo como descritores “Parto Humanizado”, “Saúde Mental” e “Período Pós-Parto”. Foram encontrados 4 artigos nas bases de dados BDENF e LILACS a partir dos critérios de inclusão de textos completos, em português e inglês publicados nos entre 2018 e 2022. Foram selecionadas 4 referências para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O momento de protagonismo da mulher em um parto é caracterizado por muitas sensações como, por exemplo, dor, medo, alegria e esperança. Em alguns casos, experiências negativas como uma má assistência, o bebê nascer com risco de vida e a desinformação podem contribuir para o desenvolvimento de distúrbios como a depressão puerperal, não aceitação do filho e distorção da autoimagem. Dentre as principais condutas humanizadas, é primordial respeitar a autonomia da gestante em toda tomada de decisão, o qual abrange oferecer condutas para alívio da dor, a melhor posição para a fase da expulsão e a escolha do acompanhante, visto que o suporte contínuo de uma pessoa que tenha vínculo afetivo com a mulher pode amenizar as dores, além de oferecer conforto emocional e encorajamento. Além disso, é um direito muito importante que a mãe e o bebê tenham contato pele-a-pele, pois favorece no processo de dequitação da placenta, fortalece mais o vínculo afetivo e estimula a produção de leite e amamentação. Os profissionais da saúde que atuam no parto são importantes para que ocorra a estimulação da mamada precoce, assegure que os direitos da gestante estão sendo cumpridos e ofereça todo o suporte necessário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível identificar que o parto humanizado é importante para a qualidade da saúde mental das puérperas devido às condições adequadas em que é pautado. A mulher deve ser informada dos seus direitos, das práticas a serem realizadas e sua decisão deve ser respeitada, além disso, os profissionais devem estar atentos aos sentimentos que forem demonstrados. Portanto, a forma que a mulher é atendida influencia na sua satisfação, resultando em segurança e tranquilidade durante e após o parto.

**Palavras-chave:** Parto; Humanização da assistência; Assistência à saúde mental; Período pós-parto; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVARES, A. S. *et al*. Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare. **Revista brasileira de enfermagem**, 71, 2620-2627. Acesso em: 04 ago. 2022.

ANJOS, A. M., GOUVEIA H. G. Presença do acompanhante durante o processo de parturição e nascimento: análise da prática. **Revista enfermagem UERJ**. 1-8. Acesso em: 04 ago. 2022.

CASTRO, I. R. *et al*. Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. **Revista enfermagem UERJ**, e43354-e43354. Acesso em: 04 ago. 2022.

MANZO, B. F. *et al*. Inevitable mother-baby separation in the immediate postpartum from a maternal perspective. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 18, 501-507. Acesso em: 04 ago. 2022.